

Dekoloniale Kämpfe: Nunca mais um Brasil sem nós!

www.kooperation-brasilien.org



Título: Vozes e práticas decoloniais para a justiça climática e a soberania alimentar

Data: 21.10.2023

Horário: 10.00- 12.00 Uhr

Palestrantes: Felipe Campelo, MST

Moderação: Christian Russau

Protocolo: Franziska Gerth

Felipe Campelo, Movimento sem Terra

vive no assentamento de reforma agrária "Bela Manhã" em Teixeira de Freitas, do movimento dos sem-terra MST. É engenheiro agrônomo com mestrado em sociologia rural e atualmente está fazendo um doutorado sobre a análise de assentamentos agrários produtivos no sul do estado da Bahia.

Atualmente, trabalha como coordenador político e educacional do Centro Educacional de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, no extremo sul da Bahia.

10h00 Boas-vindas de Christian Russau

Rodada de apresentações dos 26 participantes

Palavra para Felipe

Construção da luta na Bahia

- Destruição da natureza para extrair bens ou ouro
- O Brasil tem uma das mais longas histórias de escavismo - hoje tudo isso se chama agronegócio
- Agora é tudo tecnologia e veneno, mas a lógica continua a mesma.
- A escola está localizada no sul da Bahia e é afetada pelo grande dilema que tem a ver com a indústria de celulose.
- O cultivo do eucalipto é um grande problema na região.
- A monocultura de eucalipto é então chamada de "floresta".
- mostra fotos do desaparecimento da "mata atlântica" - desmatada para a produção de eucaliptos
- da mata atlântica só restam parques nacionais - só restam de 7 a 10% da floresta original

Dekoloniale Kämpfe: Nunca mais um Brasil sem nós!

www.kooperation-brasilien.org



- O MST faz ocupações de terras, entre outras, com a participação de 5 mil mulheres
- O MST recuperou muitos hectares de terra na região.

Com o ganho de terras, surgiu a questão do que seria necessário em seguida: instituições educacionais de grande porte para agroecologia e agrofloresta, um local de intercâmbio para reflexão dos agricultores.

A escola é um ponto de encontro para que as pessoas da região se reúnam e discutam seus problemas.

A base da escola é chamada de Agricultura Alternativa - incorpora os pensamentos de Paulo Freire.

Agroecologia

- Ideia: Ação - reflexão - ação renovada e aprimorada após o processo coletivo.
- importante para eles: Usar a ciência para atender às necessidades locais e desenvolver práticas junto com a comunidade.
- eles se opõem ao programa de monocultura com uma rede conceitual mais profunda de princípios de agroecologia (diagrama desenvolvido pela Via Campesina): inclui soberania alimentar/marxismo/luta contra agrotóxicos/etc.

Escola Egidio Brunetto

- tem capacidade para 200 pessoas
- oferecerá novos cursos a partir do próximo ano
- A escola é dividida em 3 áreas de responsabilidade: Pedagogia/ Produção/ Administração
- A palavra "desenvolvimento" tem sido associada ao desmatamento e aos agrotóxicos → o MST está desconstruindo essa abordagem.
- O movimento contra os agrotóxicos levantou novas questões - O que é agroecologia? A partir dessas perguntas, foi desenvolvido um curso que agora também se baseia em uma especialização.

Projetos educacionais

a) Materiais educativos

A base de nossa vida (frutas/legumes) se tornou um vetor químico. Pessoas/crianças mostram agrotóxicos em seus próprios corpos. O trabalho educacional do MST pergunta: De onde vem nossa comida? Foi elaborado um livro.

b) Luta contra o fabetismo anal

Várias campanhas no território - 4500 pessoas se tornaram analfabetas

Dekoloniale Kämpfe: Nunca mais um Brasil sem nós!

www.kooperation-brasilien.org



c) Cursos

Cursos de especialização / treinamentos

Cursos menores - por exemplo, sobre café/reflorestamento

Campanha contra venenos agrícolas

Cursos de pesquisa

Como usar os resíduos? Tente reciclar e usar o máximo possível

Quintal produtivo: nova referência para a sociedade

Sessão de perguntas e respostas

1) Importância da educação do MST? Ley du boy, o agronegócio está ligado às universidades - necessidade de reforma das universidades - há pouco movimento nessa reconstrução das universidades - a reforma agrária anda de mãos dadas com a reforma das universidades

2) E quanto ao futuro e às mudanças climáticas - você não pode escapar das mudanças climáticas porque elas também o afetarão, você depende dos ciclos da natureza e de que eles funcionem como você os conhece - fiz um estudo sobre mudanças climáticas, haverá mais monções da Amazônia à Argentina. Como você lida com isso?

3) Cooperação entre a cidade e o MST - você pode falar mais sobre isso?

4) Sou um agricultor do Paraná, esta manhã houve uma notícia de um confronto com a polícia - o Paraná é um estado de Bolsonaro, as pessoas que produzem alimentos saudáveis são inimigas da política, ainda - talvez você possa dizer algo sobre isso?

1) O agronegócio está incorporado na educação brasileira / em todos os lugares está incorporado na pedagogia - o MST olhou para esse material e fez uma queima.

Muitas pessoas se perguntaram e disseram, ei, por que, é tudo bem intencionado?

Então houve uma discussão sobre isso, com pesquisas e debates. As pessoas precisam de autonomia para criar sua própria pedagogia.

2) A mudança climática é um grande problema. Estamos todos no mesmo barco. Felipe conta um exemplo em que eles enviaram muitas toneladas de alimentos para uma aldeia que foi afetada por uma consequência da mudança climática. O Estado não podia ajudar, mas o MST realmente uniu muita coisa. A solidariedade dos camponeses é uma rede forte.

A campanha Plantar árvores é uma resposta do movimento à mudança climática para também construir um país/uma área mais resiliente. Não conhecemos esse debate para pensar agora no que acontecerá em 30 anos. Mas há muitos documentos que descrevem e observam as mudanças na produção de café.

Dekoloniale Kämpfe: Nunca mais um Brasil sem nós!

www.kooperation-brasilien.org



4) O fascismo e os ataques à organização e aos camponeses foram e são fortes. Agora eles se organizam muito bem e só entram nos conflitos totalmente preparados. Agora há diferentes grupos, entre eles um grupo de mulheres, que também coletam dados e todo tipo de coisas, armazenam-nos e, assim, têm mais base para a resistência.

3) Na década de 90, foi publicado um documento mostrando que grande parte da população brasileira era solidária ao MST. Isso foi uma grande surpresa para o MST, porque a "Globo", entre outros, estava fazendo campanha contra eles o tempo todo. O movimento se sente muito apoiado. Justiça/produção de alimentos saudáveis e resistência ao agronegócio são três pilares que o MST representa. A sociedade aprecia o trabalho do MST, mesmo morando nas cidades.

Outras perguntas

5) Como a educação do MST é respeitada na educação nacional?

A educação brasileira é influenciada por grandes empresas. O currículo do estado não respeita o "ser humano" - há uma grande injustiça nesse assunto.

6) A soberania alimentar está ligada ao fato de que os produtos locais também têm valor - como às vezes há produção mais barata de certos produtos (por exemplo, farinha) em outras partes do país, a mão de obra local perde valor. Lula fez algo a respeito disso. O projeto de que o dinheiro está acima da vida é real. Há programas que apoiam o uso de agrotóxicos. A economia é diferente de 2012 - o Congresso Nacional nunca foi tão conservador como agora e temos que lidar com isso. Temos que continuar a luta, também vamos criticar o governo Lula, porque não dizemos sim a coisas que não são boas.

Tradução: deepl.com